



COMUNHÃO COM O PAI



ENCONTRO
COM A PALAVRA

Comunhão Com o Pai

Jesus estava sempre em comunhão com o Deus Pai. Ele sempre se levantava cedo e gastava tempo sozinho orando ao Pai. Ele sempre falava sobre fazer somente o que o Pai lhe mandava fazer. Sua comunhão com o Pai era constante e íntima. O momento mais intenso do sofrimento de Jesus na cruz foi quando a comunhão com o Pai foi quebrada porque naquele momento, Ele, literalmente, tornou-se pecado por nós (Marcos 15:34; II Coríntios 5:21; Isaías 53: 5,6).

No Jardim do Getsêmani, quando Jesus fez sua última oração, lemos que o propósito de Sua vinda ao mundo e da sua morte sacrificial era para que nós também pudéssemos ter comunhão com o Pai: *“E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”* (João 17:3).

Para identificar o tipo de comunhão que tinha com o Pai, numa ocasião, durante o Seu ministério, Jesus ensinou esta parábola: *“Certo homem deu uma grande ceia e convidou a muitos. À hora da ceia, enviou o seu servo para avisar aos convidados: Vinde, porque tudo já está preparado. Não obstante, todos, à uma, começaram a escusar-se. Disse o primeiro: Comprei um campo e preciso ir vê-lo;*

rogo-te que me tenhas por escusado. Outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las, rogo-te que me tenhas por escusado. E outro disse: Casei-me e, por isso, não posso ir. Voltando o servo, tudo contou ao seu senhor. Então, irado, o dono da casa disse ao seu servo: Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traze para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. Depois, lhe disse o servo: Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar. Respondeu-lhe o senhor: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a minha casa. Porque vos declaro que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia” (Lucas 14:16–24).

Naquele tempo na cultura daquele povo, sentar-se à mesa para comer com alguém simbolizava comunhão. Não havia maior expressão de comunhão do que aquela experimentada no partir do pão na casa de um amigo, parente ou alguém que o convidasse para se sentar à sua mesa. No último livro da Bíblia está registrada uma linda metáfora em que Jesus diz que Ele está à porta das nossas vidas, batendo pacientemente, porque Ele quer que abramos a porta e O convidemos para cear conosco (cf. Apocalipse 3:20).

Na parábola da grande ceia Jesus mostra o valor que Ele deu à comunhão com Deus. Nela Ele conta a estória de um homem – figuradamente este homem era Deus – que desejava abrir as portas

da sua casa para um banquete. Seu convite foi rejeitado por todos. Um dos convidados tinha comprado uma propriedade que deveria ir vê-la. Estranho alguém comprar alguma coisa sem ver antes! Esse talvez quisesse ver só depois de saber que era o dono! A desculpa mostrou como as coisas deste mundo podem se tornar mais importantes do que a comunhão com Deus.

Outro se desculpou porque tinha comprado cinco pares de bois e precisava experimentá-las. Cinco pares de bois representavam uma grande fazenda e muito trabalho. A desculpa então foi o trabalho. A terceira desculpa apresentada foi casamento. A pessoa tinha acabado de se casar e não podia ir.

Como todos os convites foram rejeitados, o senhor da casa ficou muito bravo e mandou que seus servos fossem pela cidade e convidassem todos os doentes e aleijados para participarem da sua festa – pessoas que nunca poderiam retribuir o convite e também nunca teriam imaginado que poderiam ser convidadas para tal evento.

Para que Deus possa fazer um convite desses para o Seu banquete, Ele precisou enviar o Seu único Filho ao mundo para morrer pelos nossos pecados. Na liturgia judaica, a Tenda da Adoração e o Templo de Salomão representavam as instruções que Deus deu a Moisés mostrando como pecadores poderiam se aproximar do Deus Santo. A presença

de Deus estava no Santo dos Santos e a liturgia da adoração era uma preparação para se aproximar da presença de Deus. Havia um espesso véu que bloqueava a entrada do Santo dos Santos onde Deus habitava. Os pecadores não podiam se aproximar desse espaço sagrado. Uma vez por ano todos se ajuntavam ao redor da tenda da adoração e o sumo sacerdote entrava na presença de Deus pelo povo. Era assim na Tenda da Adoração no deserto e também no Templo de Salomão.

O Templo de Salomão foi construído seguindo o mesmo modelo da Tenda da Adoração. No templo também havia um véu semelhante à cortina de um palco de teatro. Quando Jesus morreu na cruz, essa cortina rasgou-se de cima a baixo, simbolizando o milagre de que a partir de então o povo de Deus não se aproximava mais d'Ele da maneira como fora ensinado no Velho Testamento. Você pode achar que houve uma enxurrada de pessoas diante da presença de Deus quando essas Boas Novas foram anunciadas. Mas a parábola de Jesus mostra que não foi isso o que aconteceu.

Todas as desculpas mostraram como os valores do povo de Deus estavam distorcidos. Todas elas mostraram que as prioridades estavam nas coisas deste mundo, no trabalho e nos relacionamentos, mais do que na comunhão com Deus.

Você dá valor à comunhão com Deus? Você dá valor

para o que custou a Deus abrir um caminho para ter comunhão com o homem? Você dá valor ao sacrifício que custou para Jesus Cristo dizer ao mundo “*Eu sou o caminho... ninguém vem ao Pai senão por mim*”? Você confessa (diz a mesma coisa) com Jesus sobre o valor da sua comunhão com Deus?

Naquilo que realmente cremos, praticamos. O resto não passa de discurso religioso. Baseado em como você usa o seu tempo, o seu dinheiro e sua atenção, você está confessando o valor que Jesus identificou quando ensinou esta parábola?